



Correr de *kart*

Emoção que não tem igual

Por Andréa Spalding
Fotos: Diego Larré

Tendo começado nas pistas de corrida aos 23 anos, no *kart* de aluguel, também conhecido como *kart indoor*, a gaúcha Daiane Petry, de Ivoti, hoje com 27 anos, é corredora profissional há um ano. Suas primeiras aceleradas foram no autódromo de Tarumã, em Viamão (RS), passando, depois, a correr no kartódromo do Velopark, em Nova Santa Rita (RS). “No primeiro ano, corria pouco, pois, como não tinha muitas amigas que se interessavam por esse esporte, era difícil fechar um grupo. Com 24 anos, conheci meu atual noivo, Rogério Fritsch, que também gostava de correr. A partir daí, corríamos juntos e com bastante frequência”, conta ela para a equipe de reportagem da Sports Mag.

Em 2010, Daiane ficou sabendo que o Velopark promoveria um campeonato para pilotos amadores que corriam no *kart* de aluguel. E ela, no mesmo instante, fez sua inscrição. Na terceira etapa da competição, já tinha conquistado o lugar mais alto do pódio, superando 117 homens e duas mulheres. “Com a vitória, meu noivo e meus irmãos, que já foram pilotos de *motocross*, me incentivaram para correr profissionalmente de *kart*. Aí, no começo de 2011, eu e Rogério adquirimos um *kart* e passamos a correr profissionalmente.”

Paixão à primeira acelerada

Daiane relembra que entrou num *kart* pela primeira vez a convite de amigos. “Como sempre gostei muito de esportes diferentes, o pessoal me convidou para a experiência de correr num *kart* de aluguel, e claro, aceitei de cara. Já na primeira volta, ou melhor, na primeira acelerada, me apaixonei por esse esporte, que passou a ser um vício maravilhoso em minha vida.” Além do *kart*, ela também joga tênis e futebol de salão semanalmente, mas confessa que as pistas proporcionam uma sensação muito diferente da sentida por qualquer outro esporte que já tenha praticado. “A adrenalina que sinto correndo de *kart* não tem igual, fico muito próxima ao chão, e a sensação de velocidade aumenta! Há curvas muito fechadas após longas retas, o que exige frear no momento certo, sem falar que muitas vezes tem um *kart* colado atrás do meu e outro também na minha frente, o que me faz ter uma atenção redobrada, pois todos precisam frear praticamente ao mesmo tempo. Nesse sentido, a corrida requer muita concentração e treino. Qualquer erro pode ser crucial, uma vez que o *kart* atinge uma velocidade de até 115 km/h, e a única proteção que tenho naquele momento é o capacete”, disse Daiane, com a adrenalina das pistas presente em sua voz, enquanto falava.